

Relatório Final da Gestão Editoria ABA (2010-2018)

I - Do histórico

Foi a partir de 2010 que a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) começou a promover e divulgar a sua produção intelectual, através de publicações impressas e digitais. A primeira discussão sobre a proposta ocorreu em reunião realizada na ANPOCS, em outubro de 2010 (vide documento em anexo). Posteriormente, a proposta foi aprofundada e encaminhada às instâncias pertinentes, levada adiante por um comitê editorial, indicado pela então presidência, o que resultaria posteriormente na criação da Comissão de Projeto Editorial da ABA, tal como é atualmente denominada.

Desde o início, o projeto deixou claro que o seu objetivo principal não era a criação de uma editora, mas de uma linha editorial que refletisse os principais campos de interesse temáticos da antropologia no Brasil e, por conseguinte, da própria ABA. Foi descartada *a priori* a criação de uma Editora ABA, o que para isso necessitava-se de registro especial (CNPJ) e outras funções mais complexas, a exemplo da distribuição e venda de livros em livrarias, entre outras ações logísticas. Além de capital financeiro, uma editora requer um quadro de recursos humanos especializados: aparelhamento para impressão gráfica, diagramador, *web designer*, revisor etc — encargos para os quais a Associação não dispõe de recursos financeiros. A ABA é uma associação científica sem fins lucrativos e, por esta razão, não pode comercializar seus produtos.

Convém notar que em nenhum momento (exceto eventuais demandas da presidência e com recursos próprios) a ABA financiou a publicação de livros impressos ou digitais, cabendo esse ônus aos eventuais sócios interessados que dispunham de recursos financeiros, através de pesquisas individuais ou de financiamentos de agências de fomento, muito frequentemente advindo de PROCAD.

Segundo essa orientação, uma vez a proposta aceita pelo Conselho Editorial, os interessados mobilizaram recursos financeiros por meio de seus programas de pós-graduação e/ou órgãos de fomento. Deste modo, a Comissão Editorial se absteve de gerar demandas para publicação através de editais, apenas informando aos associados regras e prioridades para a submissão de pedidos para publicação, porém, sob o patrocínio dos interessados (vide pagina da ABA na internet).

Pelos motivos expostos, a Comissão Editorial optou pela construção de um selo editorial. O que é um “selo editorial” ? Selo editorial é a criação de uma logomarca, isto é, de um signo ou símbolo que deve constar na capa do livro. No caso da ABA é a logomarca da própria Associação, o que torna o principal sinalizador do projeto editorial. A elaboração do selo ABA foi discutido no âmbito da presidência e diretoria, tomando corpo na gestão Bela Feldman Bianco quando foi contratada uma empresa especializada de *designer* gráfico para a elaboração do referido projeto, com o intuito de criar uma identidade gráfica do material impresso e digital, então à época confiada a Luciana Facchini, ex design da Cosac Naify (vide documento em anexo).

É importante lembrar que alguns livros já haviam sido publicados em gestões passadas, porém, por meio de impressões avulsas, sem padrão e cuidado gráficos definidos, desvinculados de uma linha editorial e sem controle e distribuição institucional, tal como foi posto em prática posteriormente. Com a criação de um padrão estético e layout versátil para as capas e contracapas, criou-se uma uniformidade, imprimindo ao conjunto de publicações uma identidade visual gráfica que permite ao leitor identificar *a priori* como publicação da ABA, independentemente de seu conteúdo.

No caso da ABA, o projeto de construção de uma linha editorial não necessitou investimento de grande porte, uma vez que se trata de uma prestigiosa Associação Científica, detentora de reconhecido capital simbólico e intelectual no campo acadêmico, que outorgar a legitimidade necessária aos eventuais proponente, inclusive, nas avaliações de livros na CAPES. Ao mesmo tempo, sendo os livros distribuídos gratuitamente aos sócios, a ABA, com essa contrapartida, oferta aos seus

associados uma espécie de “contra-dom”, já que não pode oferecer aos sócios adimplentes outros tipos de benesses. Ademais, as publicações atuam como uma forma de divulgar a produção intelectual dos seus associados e de seus grupos de pesquisas, disseminando e informando a produção dos programas de pós-graduação em antropologia, como também criando um público leitor interessado pelas temáticas propostas.

Conforme se pôde constatar ao longo de praticamente um decênio, esse tipo de estratégia foi bem acolhida por todos, tornando-se um dos carro-chefe de maior sucesso durante as Reuniões de Antropologia (RBA), ocasião especial em que os associados costumam receber as publicações impressas correspondente aos respectivos anos em que os livros são publicados.

A distribuição das publicações impressas da ABA aos seus associados tem sido realizada regularmente pela secretaria da ABA em Brasília, *in situ*, por correio e nas reuniões em que institucionalmente a ABA se faz presente: RBA, ANPOCS, RAM e, recentemente, na IUAES (vide anexo). Além, disso há uma linha editorial de livros digitais (e-books) disponibilizada na página da ABA. É importante salientar que a maioria dos livros impressos também já se encontra disponibilizada em versão digital no portal da ABA.

II – Das diretrizes

A definição da linha editorial foi pensada inicialmente a partir de temáticas que refletissem os principais interesses do quadro de associados, notadamente das comissões especiais e comitês da ABA. A partir da diversidade de interesses e de demandas individuais, a Comissão Editorial ABA resolveu criar séries especiais que pudessem agregar outras temáticas relevantes no campo da antropologia e que se alinhavam com a produção de conhecimento fomentada pela Associação. Entre as principais séries, destacam-se:

- a) Série *ABA Pós-Graduação* destinada à publicação de associados, vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Antropologia (dissertações, teses,

coletâneas, trabalhos de docentes etc.). Algumas propostas foram encaminhadas e submetidas à comissão científica, publicadas com recursos financeiros dos programas;

- b) Série temática que resultasse de pesquisas (PROCAD e outros congêneres), financiados por agências de fomento. Vários livros impressos foram submetidos e publicados, integrando a coleção ABA.
- c) Série com temáticas definidas pelas sucessivas gestões e que resultaram de reuniões nacionais e internacionais, simpósios e outros meios de divulgação da produção do conhecimento antropológico no Brasil e no exterior, realizados pela Presidência e/ou Diretoria e Conselho Diretor da ABA durante o período de 2010 a 2018;
- d) Série denominada *Livros Didáticos e Paradidáticos* com o objetivo de atender demandas dos novos cursos de graduação em antropologia e cursos afins, e/ou demandas especiais de intervenção antropológica, que sejam do interesse de órgãos públicos federais, estaduais ou municipais, contando eventualmente com seus respectivos financiamentos. Vários livros dessa natureza foram publicados integrando atualmente a coleção ABA;
- e) Série denominada Antropologia Brasileira, destinada à publicações relacionadas ao tema ou figuras de destaque na História da Antropologia. Dois livros inauguraram essa série: Gilberto Velho e Claudia Fonseca, assim como outras demandas foram encaminhadas e ainda não publicadas;
- f) Série destinada à tradução e publicação de livros antropológicos sobre o Brasil, realizados pelos chamados “Brazilianistas”, pesquisadores estrangeiros com o patrocínio de agências de fomento nacionais e internacionais;
- g) Série denominada *Laudos e Relatórios* que divulga resultados de trabalhos de perícia realizado pelos associados em diversas instâncias, atendendo as mais variadas demandas.

III - Dos critérios

Durante a criação e implementação do Projeto Editorial, a Comissão não gerou demanda para publicação, uma vez que não dispunha de recursos financeiros para tal. As propostas foram encaminhadas espontaneamente à Comissão do Projeto Editorial da ABA que, posteriormente, cumpriu o protocolo normativo, submetendo à apreciação do Conselho Editorial, sendo cada uma delas analisadas de acordo com os critérios e prioridades assim nomeados:

- a) Todas as propostas foram analisadas pelo Conselho Editorial e encaminhadas para pareceristas externos e, quando recomendadas, foram submetidas ao referendo das respectivas presidências;
- b) A Comissão Editorial priorizou publicações que tiveram financiamento de órgãos de fomento federais e estaduais, assim como financiamento dos Programas de Pós-graduação em Antropologia por meio da CAPES e CNPq e de outras agências homólogas;
- c) Foram priorizadas publicações oriundas de PROCAD e de outros programas congêneres que não podiam ser comercializadas pelos proponentes, mas distribuídas entre os associados da ABA;
- d) O Conselho Editorial só disponibilizou o selo ABA e ISBN para propostas que atenderam aos critérios preliminares estabelecidos pela Comissão Editorial e receberam aprovação de pareceristas por ela indicada, independentemente de que o proponente tivesse recursos institucionais para a publicação.

IV - Da publicação e distribuição

Durante o período de gestão desta Comissão, todas as publicações impressas e digitais tiveram o selo ABA junto ao da editora parceira, exceto quando a publicação foi executada por meio de gráfica contratada pelo proponente da publicação. Neste último caso, o impresso recebeu apenas o Selo ABA.

Quando publicados em parceria com editoras comerciais, estas se obrigaram a destinar um número de exemplares para serem distribuídos entre os associados da ABA.

Para todas as publicações da ABA (E-Books ou impressos) foram aplicados o padrão de design gráfico previamente definido pela Comissão Editorial , com o intuito de preservar o estilo e identidade visual do projeto editorial.

A padronização e construção de um estilo visual criaram unidade para o conjunto de publicações, evitando que os autores concebessem aleatoriamente as capas dos livros, como anteriormente foi recorrente;

A Comissão definiu regras para a utilização de imagens, gráficos, quadros demonstrativos, assim como monitorou o uso e qualidade da policromia. Todas as propostas foram analisados e aprovados pela Comissão Editorial, que priorizou essencialmente a qualidade das imagens e do processo de design gráfico.

V - Do projeto gráfico

A principal característica do design gráfico da ABA é a sua versatilidade (vide anexo). Quando foi concebido, umas das exigências era que o design aplicado as capas de livros impressos e digitais pudessem ser replicadas de forma criativa, a partir de diferentes combinatórias possíveis, para realçar séries e coleções. Isso permitiu aos autores optarem por variações cromáticas e grafismos decorativos na barra superior da capa, podendo escolher formas estéticas adequadas para o tema proposto.

Assim, cada autor pôde escolher e adaptar o padrão gráfico que melhor se adaptasse esteticamente à sua proposta, como também a variação da palheta cromática que melhor se encaixasse a concepção estética do livro. O miolo do livro ficou a critério do autor, respeitando as normas de BNT e exigências do projeto editorial ABA (vide anexo).

VI - Avaliação e desafios

Durante o período de implementação e consolidação do Projeto Editorial ABA, foram publicados e disponibilizados no portal da ABA um total de 80 livros impressos, disponibilizados também em versão digital. No que concerne aos e-books foram publicados 10 livros.

Durante a gestão 2017-2018 foram publicados os seguintes impressos, disponibilizados também em versão digital no portal da ABA:

- **Antropologia da Saúde: Ensaio em políticas da vida e cidadania**
Organizadoras:
Ednalva Maciel Neves
Marcia Reis Longhi
Mónica Franch
- **Patrimônio, cidades e memória social**
Organizadores:
Urpi Montoya Uriarte
Maria Eunice Maciel
OBS: publicação da Gestão 2015/2016, mas recebemos somente na Gestão 2017/2018
- **Cacique Miguel: o senhor das histórias Tembé | Tenetehara**
Autor:
Miguel Carvalho
- **Judite a menina da zona rural, guerreira Tenetehara**
Autora:
Judite Vital da Silva
- **Maria Francisca: a Tembé | Tenetehara líder do Jeju**
Autora:
Maria Francisca da Silva
- **Gás, Fumaça e Zoada: laudo antropológico sobre impactos das usinas termoeletricas do Complexo Parnaíba para populações tradicionais**
Autora:
Maristela de Paula Andrade
- **Antropologia e Direitos Humanos 7**
Organizadoras:
Lucía Eilbaum
Patrice Schuch
Gisele Fonseca Chagas
OBS: publicação da Gestão 2015/2016, mas veio a lume na Gestão 2017/2018
- **Mundos em circulação: perspectivas sobre Cabo Verde**
Organizadoras:
Andréa Lobo
Juliana Braz Dias
OBS: publicação da Gestão 2015/2016, mas veio a lume na Gestão 2017/2018

- **Amazônias em tempos contemporâneos: entre diversidades e adversidades**
Organizadoras:
Jane Felipe Beltrão
Paula Mendes Lacerda
OBS: publicação da Gestão 2015/2016, mas veio a lume na Gestão 2017/2018
- **Autodeterminação, autonomia territorial e acesso à justiça: povos indígenas e movimento na América Latina**
Organizadores:
Ricardo Verdum
Edviges M. Ioris
OBS: publicação da Gestão 2015/2016, mas veio a lume na Gestão 2017/2018
- **Etnografia, o espírito da Antropologia Tecendo Linhagens. Homenagem a Claudia Fonseca**
Organizadoras:
Jurema Brites
- **Técnica e Transformação perspectivas antropológicas**
Organizador:
Carlos Emanuel Sautchuk

Na versão apenas digital (e-book) foram publicados os seguintes livros:

- **Antropologia e a esfera pública no Brasil: Perspectivas e Prospectivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º Aniversário**
Organizadores:
Antonio Carlos de Souza Lima
Jane Felipe Beltrão
Andrea Lobo
Sergio Castilho
Paula Lacerda
Patricia Osorio
- **O Campo da Antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios**
Organizadores:
Daniel Schroeter Simião
Bela Feldman-Bianco
- **Interculturalidade(s) Entre ideias, retóricas e práticas em cinco países da América Latina**
Organizadores:
Antonio Carlos de Souza Lima

Luis Felipe dos Santos Carvalho
Gustavo Lins Ribeiro

- **Políticas Etnográficas no Campo da Ciência e das Tecnologias da Vida**
Organizadores/as:
Jean Segata e Theophilos Rifiotis
- **Desenvolvimento, utopias e indigenismo latino-americano: um estudo sobre indigenismo e cooperação internacional**
Organizador:
Ricardo Verdum
- **Saúde, mediação e mediadores**
Organizadores/as:
Carla Costa Teixeira, Carlos Guilherme do Valle e Rita de Cássia Neves
- **Mineração, Violências e Resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil**
Organizadora:
Andréa Zhouri

De um modo geral, a avaliação é positiva, a despeito de algumas adversidades que foram enfrentadas e superadas ao longo de oito anos. A manutenção, renovação e continuidade das publicações impressas e digitais, disponibilizadas no portal ABA, é importante para a associação pois não só reflete o interesse, envolvimento e participação de seus associados nesse processo, como também se torna poderoso veículo de divulgação da produção de conhecimento da antropologia feita no Brasil.

Indicadores numéricos têm demonstrado números cada vez mais crescente de buscas e consultas à coleção ABA. O acesso *on line* tem sido requisitado por um público heterogêneo, de cursos de graduação em antropologia, pós-graduação e áreas afins. Isto em parte se deve ao envolvimento dos docentes antropólogos que incluem livros publicados pela ABA em seus programas disciplinares, despertando o interesse de alunos a acionarem o portal ABA publicações.

Outrossim, a coleção ABA tem sido utilizada em cursos especiais patrocinados por ONGs, escola da magistratura, Ministério Público, Procuradoria da União, INCRA, IPHAN, Secretarias de Saúde e outras iniciativas que envolvem questões relacionadas

a políticas públicas, aos direitos humanos, direitos culturais diferenciados, patrimônios culturais, etnicidade, gênero, entre tantos.

As diferentes séries vêm atraindo públicos diferenciados. Algumas delas (didáticos e paradidáticos) aproximam a ABA de comunidades escolares indígenas, quilombolas, das propostas de educação diferenciada, como também por serem utilizados em cursos de formação de professores de curta e longa duração. As publicações virtuais, mesmo dos livros impressos, facilitam a utilização e aplicação do material, transformando-se em ferramenta didática para a educação à distância, atendendo, assim, a um expressivo número de profissionais nos mais diferentes estados da federação.

A qualidade da proposta editorial da ABA é incontestável, especialmente pela sua originalidade e diversidade de publicações. Tal proposta tem permitido abrir novas fronteiras para domínios temáticos até então pouco explorados no cenário editorial nacional no campo da antropologia, o que justifica a importância e continuidade deste projeto.

Embora exitoso, muita coisa ainda resta a ser aperfeiçoada. Não contando com recursos financeiros próprios, o processo de impressão gráfica dos livros fica a cargo dos proponentes e, com isso, a contratação de gráficas e/ou editoras foge muitas vezes do controle da Comissão Editorial. Na maioria das vezes, os autores confiam a editoras universitárias, que possuem um relativo padrão de qualidade, em outras ocasiões, os livros são impressos em gráficas comerciais com padrão de impressão discutível. Todavia, a Comissão não dispõe de mecanismos de controle, uma vez que o contrato com as gráficas é feito diretamente através dos autores, confiando-se a eles a responsabilidade pela qualidade das impressões.

Outro ponto a ser destacado é a necessidade de um corpo de pareceristas mais atuantes, que respondam as demandas de forma mais célere. Não foram poucos os casos em que a Comissão tardou a receber os pareceres solicitados, dificultando o fluxo das publicações.

Seria também importante uma reestruturação no portal de publicações, com um design digital mais atraente e mecanismos mais eficientes de busca e consulta, como também reagrupar as coleções por séries, conforme foi definida no projeto inicial. Se possível, traduzir e sinalizar em língua inglesa os títulos das publicações, a fim de que se possa atingir o público internacional. Como também estimular a publicação de e-books por ser mais viável financeiramente e poder ampliar maior número de leitores nacionais e internacionais.

Criar parcerias com agências de fomentos internacionais, órgãos públicos municipais, estaduais e federais para publicação de didáticos e paradidáticos, criando linhas de combate ao racismo, à discriminação por orientação sexual, violência de gênero entre outras violações de direitos fundamentais, especialmente em função da atual conjuntura política desfavorável e do importante protagonismo da ABA na luta a favor dos direitos humanos.

Por fim, o projeto editorial não foi uma proposta autoral e sim fruto de um esforço coletivo da ABA, envolvendo seus associados. Em última instância, o resultado que ora apresentamos à presidência dessa Associação, como finalização de um ciclo e início de um outro, é fruto um esforço coletivo, de uma gestão compartilhada com os colegas proponentes das publicações, que se empenharam em buscar meios para financiar seus livros e concretizar este projeto, assim como de uma equipe de colaboradores, integrantes da Comissão Editorial, que não mediu esforços para a execução desse projeto*. Que esta nova etapa seja igualmente auspiciosa. É o que desejamos a nova equipe que assumirá a Comissão Editorial para o atual biênio.

Antonio Motta e Jane Beltrão

* Agradecemos o apoio integral, em diferentes gestões, dos colegas que participaram da Comissão Editorial: Carmen Rial (UFSC), Cornelia Eckert (UFRGS), Igor José Renó Machado (UFSCAR), Peter Fry (Pesquisador senior CNPq), Laura Moutinho (USP).

VIII – Anexos

- a) **Ata da Reunião de criação do Projetos Editorial ABA, realizada em reunião na ANPOCS em outubro de 2010.**

Memória da reunião sobre Projeto Editorial

Local: Reunião Anual da ANPOCS

Data: 28/10/2010, fim de tarde.

Presentes: Bela Bianco, Luiz Fernando Dias Duarte, Cynthia Sarti, Carmen Rial, Antonio Motta, Peter Fry, Omar Ribeiro Thomaz, Igor Rennó Machado.

A reunião começou com a discussão dos pontos propostos no documento “Projeto Editorial ABA, gestão 2011-2012”, apresentado por Antonio Motta.

Principais propostas editoriais:

1. Criação de um selo editorial da ABA para publicações (para encaminhamento a editoras).

Montar uma Comissão Editorial para supervisionar o uso do selo.

Fazer um levantamento de editoras comerciais e universitárias.

2. Investir em *e-books* e outras publicações eletrônicas.

No que se refere aos *e-books*, ponto que monopolizou a discussão:

- Houve discussão em torno de prioridades: clássicos, estrangeiros (na língua original, tradução), nós mesmos (antropólogos brasileiros - ou que trabalhem em instituições no Brasil). Peter, Omar e Igor ficaram encarregados de pensar o projeto.

- Carmen levantou a questão de levar em conta, ou não, na definição das prioridades, os critérios *Qualis* para publicações eletrônicas, no caso de inclusão das nossas publicações. Segundo proposta do Antonio Carlos, para garantir a qualificação no sistema de avaliação da CAPES bastaria seguir as instruções e definições oficiais.

- No contato com Antonio Carlos Souza Lima em torno da Editora E-Papers, proposto nessa reunião e que foi feito por Luiz Fernando, dias depois, cujo relato está aqui incluído, houve a proposta de:

1. negociar um contrato ou acordo editorial com a Editora E-Papers (contato: Ana Cláudia Ribeiro), de modo a editar uma "Coleção da ABA" (que poderia ser dividida em diversas Séries): sairiam *e-books*, com a edição de um número restrito de volumes impressos para distribuição aos autores e revistas (entre 80 e 100), podendo haver impressões por demanda a qualquer tempo;
2. contratar um "projeto gráfico" a um escritório de design para estabelecer a identidade visual da Coleção (com variações para as Séries);

Quanto à linha editorial de uma "Brasileira", outra proposta discutida nessa reunião, Antonio Carlos concorda (acha que poderia ser uma Série) e sugere outra voltada para o ensino básico (que poderia se beneficiar de financiamento do MEC).

A propósito do ensino básico, Antonio Carlos, lembra à direção da ABA a existência de um projeto de coletânea de Ensino de Antropologia para o 2o. Grau, que foi concebido entre a ABA e a SBS, sob a batuta de Léa Perez e Simoni Guedes, na gestão Caroso. O projeto tem o apoio da Secretaria de Ensino Básico do MEC, com recursos repassados através da UNIFESP. Mas acha que o projeto está parado, já que não tem tido notícia de seu próprio artigo encaminhado sobre a questão indígena.

Houve, ainda, na reunião a proposta de contato com o Centro Edelstein, via Bernardo Sorj. Não registrei bem essa parte: quem ficou de fazer esse contato? Mantemos essa proposta?

Para a Comissão Editorial, os seguintes nomes foram levantados:

1. Antonio Motta
2. Carmen Rial
3. Cynthia Sarti
4. Gilberto Velho
5. Igor Rennó Machado
6. Kelly da Silva (a ser consultada)
7. Lilian Moritz Schwarz (a ser consultada)
8. Luiz Fernando Dias Duarte
9. Marina Cardoso
10. Omar Ribeiro Thomaz
11. Peter Fry
12. Ruben Oliven (a ser consultado)

Foi discutida (e não decidida) uma forma de consulta aos sócios sobre a política editorial da ABA. Propostas: a) consultas por email, com formulação de perguntas; b) por meio de um blog, com consulta permanente.

Outros pontos levantados no relato de Luiz Fernando:

- 1) Antonio Carlos lembra ainda ter tido notícia que a CAPES tem planos de lançar seu próprio modelo de I-Pad, para consumo da comunidade acadêmica nacional, o que reforça a conveniência da edição de livros eletrônicos.
- 2) Diz, ainda que, pessoalmente, reiteraria a conveniência de uma Série contemplando traduções de textos considerados fundamentais para o ensino de antropologia na graduação (caso se conseguisse recursos para tanto, é claro).

Abraços,

Cynthia Sarti

06/11/2010

